

EXTRA

O palco da posse

O roteiro que Fernando Henrique e o vice vão cumprir neste domingo, do juramento no Congresso ao banquete no Itamaraty



COMEÇA A ERA FH

Fernando Henrique assume cargo hoje em lua-de-mel com o País e embalado por onda inédita de otimismo

O 33º presidente do Brasil assume o cargo na tarde deste domingo embalado por uma onda de otimismo inédita no País. Quando Fernando Henrique Cardoso, 63 anos, receber a faixa presidencial de Itamar Franco no Palácio do Planalto, haverá uma pequena multidão do lado de fora e sete em cada dez terão uma certeza: 1995 será um ano melhor que 1994.

Esse índice de otimismo, medido pelo Instituto Gallup numa sondagem feita em todo o País no último mês do ano, é o maior registrado no Brasil. Há cinco anos, às vésperas da posse do ex-presidente Fernando Collor, os otimistas eram seis em cada dez. Outra pesquisa, feita pelo InformEstado apenas em São Paulo, mostra que o apoio a Fernando Henrique é praticamente unânime na população. Para 82%, o País estará melhor daqui a quatro anos, quando o novo presidente encerrar seu mandato.

Presidentes que assumem o cargo em lua-de-mel com o País e os eleitores formam uma tradição que não encontra exceções em lugar nenhum. Embalado pela espetacular vitória que obteve no primeiro turno das eleições de outubro — foram 34.371.988 votos, 54,3% dos válidos —, Fernando Henrique chega ao poder sem oposição definida, com a opinião pública a favor e a inflação em baixa, outra circunstância inédita na história recente do País.

Não vão faltar desafios ao novo presidente, porém. O primeiro deles será consolidar o plano de estabilização da economia que colocou na praça uma nova moeda, o real, e elegeu Fernando Henrique. Para isso, o novo governo promete enviar ao Congresso que tomará posse em fevereiro um pacote de emendas propondo mudanças na Constitui-

ção, com o objetivo principal de equilibrar as contas públicas e tornar a estabilidade da economia algo mais sólido e consistente que uma promessa.

Vai ser uma batalha dura. Para mudar qualquer coisa na Constituição, Fernando Henrique vai precisar do apoio de três quintos dos 513 deputados federais e 81 senadores que terão assento no Congresso renovado pelas eleições de outubro. É um ambiente que o novo presidente conhece bem, depois de dez anos de carreira como senador, mas alcançar a maioria de que precisa nas duas casas ainda vai exigir muito trabalho.

Juntos, os quatro partidos que apoiaram Fernando Henrique na campanha (PSDB, PFL, PTB e PP) terão 279 deputados e 38 senadores. É pouco. Se a soma incluir a maior bancada, a do PMDB, a conta fica arriscada: a adesão do PMDB ao novo governo, em troca de três ministérios, ainda não basta para garantir o apoio às reformas no plenário.

A seu favor, Fernando Henrique terá algo mais que o apoio popular e o cesto de votos que juntou em outubro. Nos últimos dois meses e meio, por exemplo, desfrutou das facilidades proporcionadas pela transição mais tranquila já realizada entre dois governos no Brasil. Eleito com o apoio aberto do presidente que sai, Fernando Henrique abre sua gestão dando continuidade ao trabalho que iniciou no governo Itamar, com a promessa de que não haverá surpresas.

Fernando Henrique também terá a ajuda do pelotão de frente do time de governadores que tomará posse junto com ele neste domingo. Seu partido, o PSDB, elegeu em outubro seis governadores. Três deles — Mário Covas (São Paulo), Marcello Alencar (Rio de Janeiro) e Eduardo Azeredo (Minas Gerais) — vão administrar Estados que produzem juntos quase dois terços da riqueza nacional.

Mesmo com toda a ajuda que receber no começo, problemas não vão faltar nos próximos quatro anos. Na terça-feira, Fernando Henrique vai se reunir com os presidentes dos quatro partidos que estão ao seu lado desde a eleição para debater como alcançar a maioria no Congresso e começar a colocar em prática o que foi dito e escrito na campanha eleitoral. Mas isso é depois. O domingo em Brasília vai ser dia de festa, com direito a discursos para a História e repique do réveillon no banquete de 8 mil convidados à noite no Itamaraty. Depois do champanhe, começa o governo FH.

■ Mais informações sobre a pesquisa do InformEstado na página X3



BATALHA NO
CONGRESSO
PROMETE
SER DURA